



REVISTA
**DONS E
MINISTÉRIOS**



EXPEDIENTE

Primeira Igreja Batista em Divinópolis-MG

Pastor-Presidente: Pr. Alexsandro de Oliveira

Área Ministerial de Formação Cristã

Pr. Petrônio Almeida Borges Júnior

PALAVRA VIVA

Revista de estudos bíblicos para jovens e adultos.

Trilho de Formação Cristã da Escola Bíblica Dominical.

Coordenação Editorial Pr. Petrônio Almeida Borges Júnior

2023 – Ano VI – n.º 02

Dons e Ministérios

Autor Petrônio Almeida Borges Júnior

Capa Igor Batista



Filiada à Convenção Batista Brasileira,

Convenção Batista Mineira

e Associação das Igrejas Batistas do Oeste de Minas

Telefone: (37)3222-9664 | (37)3221-1910

Endereço: Rua Pernambuco, 454 - Centro. Divinópolis / MG | 35.500-008

E-mail: pibdiv@hotmail.com | Site: www.pibdiv.org

SUMÁRIO

1 NATUREZA E MISSÃO DO ESPÍRITO SANTO, 4

2 BATISMO E PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO, 9

3 O ESPÍRITO SANTO E A MISSÃO DA IGREJA, 13

4 O DOM E OS DONS DO ESPÍRITO SANTO, 17

5 OS DONS ESPIRITUAIS NO CORPO DE CRISTO, 20

6 CONHECENDO OS DONS ESPIRITUAIS, 24

7 DOM DE PROFECIA E DOM DE LÍNGUAS, 28

8 A DESCOBERTA DOS DONS, 32

9 O SERVIÇO EM MINISTÉRIOS, 40

10 O TESTE DOS DONS, 47

REFERÊNCIAS

NATUREZA E MISSÃO DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

A doutrina do Espírito Santo representa um dos pilares fundamentais da fé cristã, sendo um elemento vital para a prática da vida cristã e, especialmente, para o serviço na igreja. Ao longo dos séculos, esta doutrina foi interpretada e vivenciada de diferentes maneiras por diversos segmentos do Cristianismo, influenciando não apenas a compreensão teológica, mas também a prática devocional e os ministérios.

OS BATISTAS BRASILEIROS E A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO

Muito antes da Reforma Protestante a doutrina do Espírito Santo já estava consolidada na Cristandade. Os reformadores contribuíram para a compreensão da obra do Espírito Santo na iluminação para a compreensão da Bíblia e na santificação do cristão e nos dons espirituais. Os herdeiros da Reforma continuaram o estudo das questões sobre a experiência pessoal do Espírito, a relação com os dons espirituais e seu papel na vida da igreja.

Devemos lembrar também que os reformadores enfatizaram a “Doutrina da Justificação pela Fé”. Martinho Lutero ensinou que, apesar de serem justificados em Jesus, os cristãos ainda pecam. No entanto, a justificação pela fé significa que eles são vistos por Deus como justos, devido ao sacrifício de Jesus na cruz. Portanto, Lutero acreditava que um cristão é justificado perante Deus, mas continua sendo um ser humano imperfeito que luta contra o pecado. Essa visão é conhecida como *justus et peccator* (justo e pecador) delineava a visão dos reformadores sobre a condição humana e a justiça imputada pela fé.

Essa compreensão fundamental da fé foi a base para muitos debates posteriores sobre a vida cristã, especialmente a santificação e as experiências espirituais. Por outro lado, houve críticas de alguns teólogos a qualquer ênfase na devoção, vista como um passo rumo à doutrina da salvação por obras e abandono da justificação pela fé somente. Esses debates permearam as denominações cristãs ao longo do tempo e surgiram perspectivas diversas, como o movimento pietista na Alemanha.

O Pietismo surgiu como reação à Ortodoxia Luterana, considerada excessivamente intelectual e fria. Os pietistas acreditavam na necessidade de uma vida cristã mais profunda e emotiva, com fé pessoal e intensa, valorizando a devoção individual e o crescimento espiritual. Este movimento influenciou significativamente a igreja evangélica desde então. No entanto, também foi criticado por ser emocional e subjetivo na abordagem da fé.

Posteriormente, o avivalista inglês John Wesley criticou a vida espiritual e moral da Igreja na Inglaterra como uma ideia simples: “o crente não deve pecar”. Ele dizia que, a cada dia, um crente deve esforçar-se para melhorar e se aproximar da perfeição. Entre os “wesleyanos”, houve quem levasse este princípio ao extremo, pregando o perfeccionismo da santificação.

Os “perfeccionistas” acreditavam na busca da santificação como uma “segunda bênção”. Alguns crentes seriam salvos, mas ainda não santificados. Isso levou à criação de igrejas caracterizadas por esta ênfase. Muitos ensinaram que o “santificado” deveria passar por uma crise emocional, como choro, risos, espasmos musculares, entre outros. A “segunda experiência” do salvo passou a ser identificada por essas evidências externas.

O pastor perfeccionista Charles Fox Parham (1873-1929), associou esta experiência com “o *batismo no Espírito Santo*”, que poderia ser verificado por um sinal: falar em outras “línguas”. Tinha início assim o movimento pentecostal, em 1901, nos Estados Unidos. Esse movimento teve um impacto profundo em várias denominações, incluindo os batistas no Brasil, gerando debates e divisões.

A CGADB, Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, que reúne as igrejas pentecostais Assembleias de Deus, maiores representantes do pentecostalismo clássico no Brasil, assim declara esta posição:

O batismo no Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por Ele efetuada. Assim como a obra santificadora do Espírito é distinta e completiva em relação à obra regeneradora do mesmo Espírito, assim também o batismo no Espírito complementa a obra regeneradora e santificadora do Espírito (CGADB, 2023).

Denominações protestantes históricas, a exemplo da Convenção Batista Brasileira, foram também atingidas pelo pentecostalismo. Na década de 60, os batistas brasileiros experimentaram divisões por conta do movimento denominado “renovação espiritual”. Vem daí a distinção entre batistas tradicionais e renovados.

A Convenção Batista Nacional, representada pela Igreja Batista da Lagoinha, por exemplo, tem sua origem neste momento histórico, liderado pela missionária norte-

americana Rosalee Mills Appleby. Em sua Declaração de Fé, os batistas nacionais afirmam o seguinte sobre o Espírito Santo: "Ele ilumina e reveste de poder (Batismo no Espírito Santo) o crente e a Igreja para a adoração, evangelismo e serviço".

A separação não se deu sem conflitos e mágoas. Em janeiro de 1964, no Recife, a "Comissão dos Treze", grupo de pastores encarregados de elaborar uma posição sobre o tema, asseverou: "A crença no batismo no Espírito Santo como uma segunda bênção, seja como uma segunda etapa na vida cristã, ou seja, ainda, como uma experiência posterior à conversão, não encontra base nas Escrituras".

Em 1965, no Rio de Janeiro, as igrejas que aderiram ao movimento começaram a ser afastadas. Estava feita a distinção entre tradicionais ou conservadores (aqueles que mantiveram suas convicções doutrinárias) e os renovados ou carismáticos (os que aceitaram a chamada "renovação"). Em março de 2000, por ocasião do Congresso Batista Latino-americano de Adoração, promovido pela Aliança Batista Mundial, na PIB de Niterói-RJ, deu-se uma reconciliação (e perdão) simbólica entre os dois grupos batistas, representados pelas figuras de Nilson do Amaral Fanini e Enéas Tognini.

Nesta revista, adotamos uma posição doutrinária alinhada com os chamados "batistas tradicionais", como temos sido identificados em diferenciação aos "batistas renovados", ou a pentecostais, como os irmãos "assembleianos". Nosso entendimento, como ficará claro nos estudos bíblicos subsequentes, é de que o batismo no Espírito Santo ocorre simultaneamente à regeneração, não como uma experiência distinta da conversão.

NATUREZA E MISSÃO DO ESPÍRITO SANTO

Após esta breve revisão sobre a história da doutrina do Espírito Santo, especialmente entre os batistas do Brasil, devemos avançar para uma apresentação sucinta do ensino bíblico geral sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo. Os pontos destacados aqui serão retomados ao longo da revista, mas é necessário introduzir nosso estudo com uma afirmação positiva da doutrina para servir de base e norte em nossa discussão sobre os dons e ministérios na igreja.

O Espírito Santo é uma pessoa divina, parte da Trindade Santa juntamente com o Pai e o Filho. Sua presença é fundamental para a compreensão da vida cristã e do relacionamento pessoal com Deus. Ele nos consola, ensina e intercede por nós (Jo 14:16-17; Rm 8:27). Nosso vínculo com o Espírito Santo é um sinal de nossa filiação a Deus (Rm 8:16). Ele é a presença de Deus em nós, agindo através de nós. Esta é uma bênção inestimável, pois nos permite ter acesso direto a Deus. Devemos ser gratos por esse dom

precioso e permitir que o ele opere livremente, para podermos ser usados por Deus eficazmente.

O Espírito Santo não é uma força, uma energia ou mesmo uma influência divina. É uma pessoa divina; um com o Filho e o Pai. Assim como Pai, Filho e Espírito Santo estão em relacionamento íntimo e contínuo, a essência da vida cristã é um relacionamento pessoal com Deus, o qual é uma substância em três pessoas. Segundo as Escrituras, o Espírito Santo tem uma missão especial em nossas vidas. É importante que busquemos uma relação pessoal e profunda com o Espírito Santo, permitindo que ele nos guie, nos console e nos ensine a caminhar fielmente ao nosso Deus.

Na época do Antigo Testamento, o Espírito Santo descia por um tempo específico para uma obra determinada, e operava principalmente entre os líderes, mas não necessariamente entre todo o povo. Por exemplo, em Números 11:29, Moisés orou para o Espírito Santo vir sobre o povo de Israel, e em Joel 2:28-29, é prometido que o Espírito Santo viria sobre todos os filhos e filhas de Deus.

Mas no Novo Testamento, o Espírito Santo está presente entre todo o povo, não apenas entre os líderes. A operação do Espírito Santo é contínua, e todos os crentes têm acesso a Ele. Isso é claramente ilustrado em Atos 2:16-21, onde é descrito que, após o batismo no Espírito Santo, todos os crentes tinham sobre si línguas como de fogo e falavam em outras línguas como o Espírito lhes concedia. O batismo no Espírito Santo é uma experiência na qual o Espírito capacita e une os crentes como um corpo, independente de situação de vida ou posição social (1 Coríntios 12:13).

O Espírito Santo é o agente de transformação no mundo, e nós somos seus instrumentos. Portanto, devemos desejar que Ele possua mais de nós, para podermos ser usados em sua missão de transformar vidas e comunidades. O teólogo batista Alva Bee Langston expressou este conceito de maneira memorável: “A questão, para nós, não é, portanto, saber como podemos possuir do Espírito Santo para fazermos o nosso trabalho, mas, ao contrário, é saber como o Espírito Santo pode possuir mais de nós para realizar sua obra de transformação do mundo”.

Esse entendimento básico sobre o Espírito Santo é crucial para nossa jornada cristã, e continuaremos explorando e aprendendo mais sobre Sua obra e papel em nossas vidas à medida que avançamos nos estudos bíblicos. Até lá, você poderá revisar a lição sobre “O Espírito Santo” na revista Nova Vida e, posteriormente, ir além no estudo dessa doutrina com a lição “Conhecendo o Deus Espírito Santo, na revista Aprofundamento Bíblico.

CONCLUSÃO

Aprofundar-se na compreensão da natureza e missão do Espírito Santo traz implicações práticas significativas para a vida dos cristãos. Reconhecemos que o Espírito Santo é a presença de Deus em nós e entre nós, capacitando-nos para a realização dos ministérios e dons concedidos por Ele. Ao permitirmos que o Espírito opere livremente em nossas vidas, somos habilitados a ser instrumentos de transformação no mundo, propagando o amor, a graça e a mensagem redentora de Cristo.

BATISMO E PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Abordaremos nesta lição a teologia do Batismo no Espírito Santo e o Enchimento com o Espírito Santo visando incentivar você a, não apenas, adquirir conhecimento bíblico, mas a buscar o relacionamento íntimo e crescente com o Espírito. Refletiremos sobre esta experiência, buscando compreender não apenas sua importância, mas também o equilíbrio necessário entre a dependência do poder do Espírito e o esforço por viver em santidade. O convite é para encontramos não apenas doutrinas, mas uma busca pela plenitude do Espírito que transforma e molda cada discípulo de Cristo.

FUNDAMENTO BÍBLICOS

O livro "Batismo e Plenitude do Espírito Santo", escrito por John Stott, um dos maiores exegetas do século XX, aborda a teologia do Batismo no Espírito Santo e discute a importância da presença do Espírito Santo na vida do cristão. Para o autor, o batismo no Espírito Santo é um momento crucial na jornada espiritual de um cristão. Além disso, ressalta a necessidade de equilíbrio entre depender do poder do Espírito Santo e esforçar-se para viver em santidade. Aborda também a democratização do Espírito Santo, como ensinado no Novo Testamento, e a sua operação contínua no processo da santificação dos crentes.

O batismo no Espírito Santo, segundo Stott, é a "experiência iniciatória da qual participam todos os que se tornam cristãos". Das sete vezes em que a expressão "ser batizado com o Espírito Santo" ocorre no Novo Testamento, somente uma vez é fora dos Evangelhos e de Atos (ou seja, em 1Co 12:13).

- quatro vezes nos lábios de João Batista, ao descrever o ministério do Senhor Jesus, *"ele vos batizará com o Espírito Santo"* (Mt 3:11; Mc 1:8; Lc 3:16; Jo 1:33).
- Uma vez é aplicada pelo Senhor a Pentecostes (At 1:5);
- E outra é aplicada por Pedro à conversão de Cornélio, citando as palavras do Senhor Jesus (At 11:16);
- A sétima vez é em 1Co 12.13:

“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”.

1 Coríntios 12 trata da unidade cristã em meio à diversidade de dons e operações do Espírito Santo - *“todos”* (todos... foram batizados, todos... beberam) e da expressão *“um só”* (um só Espírito... em um só corpo... de um só Espírito). Portanto, o batismo com o Espírito é o mesmo que conversão. Em todas as sete ocorrências da frase, a ideia de batismo é expressa pelas mesmas palavras gregas *“baptizw en pneuma”*, referindo à mesma experiência de batismo.

Para Stott, em qualquer tipo de batismo existem quatro partes:

- o sujeito, que é o batizador,
- o objeto, que é a pessoa sendo batizada,
- o elemento em, ou no qual a pessoa é batizada, e
- o propósito com o qual o batismo é realizado.

O batismo de João, segundo Mateus 3:5-11, teve igualmente estas quatro partes: João (o sujeito) batizou as multidões que vinham de Jerusalém e regiões circunvizinhas (os batizados) nas águas do Rio Jordão (elemento) para arrependimento e, portanto, remissão de pecados (propósito). O batismo cristão é similar. O pastor (sujeito) batiza o candidato (objeto) na água (elemento), e o batismo é "para" testemunhar a salvação operada pela Trindade ou, mais especificamente, pela obra de Cristo (Mt 28.19; At 8.16). O batismo com o Espírito Santo segue esta regra: Jesus Cristo é o batizador, crentes são os batizados, o Espírito Santo é o elemento usado e o objetivo é a integração ao corpo de Cristo.

O Novo Testamento ensina que o Espírito Santo habita em cada crente. A promessa da democratização da presença de Deus entre os homens (Jl 2:28-29) foi cumprida quando o Espírito Santo foi derramado no dia de Pentecostes, cinquenta dias, portanto, após a ressurreição de Cristo, para uma operação contínua na vida da igreja (Atos 2:1-13). A nossa Declaração Doutrinária enfatiza que este evento aconteceu de forma única e irrepetível:

No dia de Pentecostes, em cumprimento final da profecia e das promessas quanto à descida do Espírito Santo, ele se manifestou de maneira singular, quando os primeiros discípulos foram batizados no Espírito, passando a fazer parte do Corpo de Cristo que é a Igreja. Suas outras manifestações, constantes no livro Atos dos Apóstolos, confirmam a evidência de universalidade do dom do Espírito Santo a todos os que creem em Cristo. (CBB, 2023)

Assim, como o derramamento do Espírito Santo é o ato inaugural da Igreja de Cristo, o seu recebimento marca o início da vida cristã. A partir da conversão, o Espírito passa a habitar o crente e a comandar o processo de santificação, que é progressivo. Para alcançarmos a maturidade cristã, devemos nos esvaziar para sermos cheios do Espírito de Deus. Este ensino bíblico também é enfatizado pela nossa Declaração: *“O recebimento do Espírito Santo sempre ocorre quando os pecadores se convertem a Jesus Cristo, que os integra, regenerados pelo Espírito, à igreja”*.

O ENCHIMENTO COM O ESPÍRITO SANTO

Nosso relacionamento com o Espírito Santo deve ser baseado em uma experiência viva e dinâmica. Isso significa que a relação com o Espírito Santo não deve ser algo estático ou do passado, mas sim uma presença constante e atual. É crucial entender que o Espírito Santo não apenas habita o crente, como também oferece o enchimento contínuo, permitindo a transformação e o crescimento espiritual. Isso também nos conduzirá a uma espiritualidade integral, ou seja, não basta apenas ter uma devoção, é preciso ter uma atitude constante que reflita essa postura devocional em todas as áreas da vida.

A Bíblia ensina que o Espírito Santo habita o crente. De acordo com Romanos 8:16, *“o Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”*. Isso significa que o Espírito Santo é uma presença constante e atuante na vida daquele que o recebe. A habitação do Espírito Santo é um dos aspectos da vida cristã que possibilita a transformação e o crescimento espiritual. Além de habitar, a Bíblia fala também sobre o enchimento com o Espírito Santo. Alva Bee Langston conclui o capítulo sobre o Espírito Santo em seu *“Esboço de Teologia Sistemática”* com uma importante advertência:

“Não devemos estar sempre a esperar um estado de êxtase ou outra manifestação visível, como ocorreu no dia de Pentecostes; porque o Espírito Santo nem sempre se manifesta por este meio. O principal, para nós, é entregarmo-nos voluntária e inteligentemente à sua direção. E, quando assim acontece, é claro que as nossas vidas serão muito mais frutíferas e mais poderosas. Uma das maiores evidências da presença do Espírito Santo em nossa vida são os mesmos frutos do Espírito. Devemos ter para com o Espírito Santo a mesma atitude de João Batista em relação a Jesus: ‘A ele convém crescer, porém, a mim diminuir’” (LANGSTON, 1999, p.283),

Em Efésios 5:18 aprendemos que devemos nos *“encher do Espírito, e não nos embriagar com vinho, que leva à devassidão”*. Paulo usou a figura da embriaguez, quando

o álcool domina seu usuário, para dizer que o Espírito Santo não é um mero hóspede, mas o dono, exercendo controle e direção. O enchimento com o Espírito Santo é o processo pelo qual a vida do crente é controlada de tal modo que o Espírito produza o seu fruto em seu caráter. Lembremos das palavras do Senhor em Lucas 9:23: para o seguirmos, precisamos negar a nós mesmos, pegar a nossa cruz e segui-lo. O enchimento com o Espírito Santo é, portanto, o outro lado do esvaziamento exigido no chamado ao discipulado.

Outro aspecto importante do ensino sobre o enchimento com Espírito Santo é que esta experiência busca sempre o equilíbrio quanto aos sinais externos e manifestações visíveis. Se por um lado temos um encontro com o mistério do Sagrado, ou a união espiritual com Cristo, necessária à vida na fé cristã, por outro, devemos entender que cada experiência é única, irrepetível e intransferível. Ela também é inefável, extrapolando a compreensão humana. Contudo, o crente não deve nutrir a expectativa de reproduzir necessariamente as experiências de servos de Deus do passado como Enoque (Gn 5), Moisés (Êx 3), Isaías (Cap. 6), Paulo (2Co 12) e João (Ap 1). Também é importante lembrar que a experiência pessoal não serve como doutrina para ninguém.

O seu estudo dessas experiências e a obediência aos ensinamentos bíblicos nos garantirão uma compreensão saudável e completa da experiência com o Espírito Santo, o que nos trará uma visão equilibrada acerca dos dons espirituais. Para o ensino e o serviço na igreja local, deve prevalecer o entendimento bíblico de que o Espírito Santo habita no crente desde a conversão, cada crente tem, pelo menos, um dom espiritual, e o exercício dos dons e ministérios deve ser orientado pela unidade da igreja e a interdependência dos membros do corpo de Cristo (1Co 12).

CONCLUSÃO

O estudo sobre Batismo e o Enchimento do Espírito Santo é crucial para compreender teologicamente e viver de forma dinâmica com Espírito Santo diariamente. A habitação do Espírito em nós, desde a conversão, é o início de uma obra contínua, moldando-nos para refletir cada vez mais a imagem de Cristo. Enquanto buscamos o equilíbrio entre a experiência do Espírito e a busca pela santidade e o serviço cristão, somos convidados a nos entregar à direção do Espírito, permitindo que Ele frutifique em nós e manifeste Seu poder de forma transformadora, sempre alinhados à Palavra de Deus e à unidade do corpo de Cristo.

O ESPÍRITO SANTO E A MISSÃO DA IGREJA

INTRODUÇÃO

Neste estudo, exploramos a relação entre a obra transformadora do Espírito Santo na santificação pessoal e na capacitação para o serviço cristão, à luz da Grande Comissão. Ao mergulharmos nos fundamentos da doutrina bíblica sobre o Espírito Santo, somos conduzidos a um entendimento mais profundo sobre a santificação e os dons espirituais na vida do crente. A relação íntima e ativa com o Espírito é essencial para o crescimento espiritual e o cumprimento da missão da igreja. A habitação contínua do Espírito, bem como a operação dos dons, molda não apenas o caráter individual, mas também a dinâmica da igreja em sua missão no mundo.

A SANTIFICAÇÃO COMO OBRA DO ESPÍRITO SANTO

A doutrina bíblica sobre o Espírito Santo destaca a importância de uma relação atual e viva com o Espírito. A presença contínua e poderosa do Espírito Santo na vida dos crentes é a garantia da democratização da presença de Deus entre os crentes e a possibilidade de santificação progressiva. A Igreja é o Corpo de Cristo, formado pelos cristãos batizados no Espírito Santo. Além desta habitação, a Bíblia também ensina sobre o enchimento com o Espírito Santo, importante para ter uma vida cristã frutífera e poderosa. Encher-se do Espírito é um processo pelo qual a vida é controlada pelo Espírito e produz seu fruto no caráter.

A santificação, entendida como o processo contínuo de aperfeiçoamento espiritual do cristão, é uma obra central do Espírito Santo na vida do crente. O Espírito Santo não apenas habita no crente, mas também age poderosamente para promover a transformação interior e exterior, moldando o caráter e conduzindo à semelhança com Cristo. Esse processo de santificação não exclui a participação e o esforço do indivíduo. Embora o Espírito Santo seja o agente principal, é necessário um comprometimento ativo do crente para cooperar com o trabalho do Espírito na sua vida. O apóstolo Paulo em sua carta aos Filipenses 2:12-13 ressalta essa cooperação entre a ação divina e humana: *"Trabalhai na vossa salvação com temor e tremor; pois é Deus quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade."*

Para progredir em nossa jornada cristã e alcançar a maturidade espiritual, precisamos deixar de lado nosso orgulho para sermos preenchidos pelo Espírito Santo. A santificação é um processo progressivo no qual devemos equilibrar a dependência do poder do Espírito Santo com a dedicação e esforço pessoal. Neste processo contínuo de amadurecimento espiritual, o crente busca constantemente aprofundar sua comunhão com Deus e conformar-se à vontade divina. O apóstolo Pedro exorta em sua carta (1 Pedro 1:15-16) sobre a importância da santidade na vida cristã: *"Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós, fazendo-o, porém, com mansidão e temor."*

A obra do Espírito Santo na santificação não é apenas para o benefício individual, mas também para a edificação da comunidade cristã. O apóstolo Paulo destaca em Efésios 4:15-16 a importância da unidade e crescimento do corpo de Cristo através do amor mútuo e da contribuição de cada membro: *"Cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor."* Assim, podemos seguir em nossa jornada cristã e tornarmo-nos melhores filhos, pais, cônjuges e profissionais, guiados pela presença do Espírito Santo em nossas vidas. O resultado da vida interior transformada e capacitada poderá ser visto na dinâmica da igreja, com seus membros motivados e frutíferos, servindo com alegria e amor.

OS DONS ESPIRITUAIS À LUZ DA GRANDE COMISSÃO

Após reafirmarmos a visão bíblica sobre a natureza e a missão do Espírito, enfatizando a compreensão da Sua habitação e operação contínua na vida do crente, trataremos mais especificamente sobre os dons espirituais. Esta revista tem um objetivo eminentemente prático, embora não possamos dispensar a revisão doutrinária sobre a capacitação da igreja para o serviço no mundo. Observe a seguir que adotaremos uma abordagem sobre os dons e ministérios conforme a ênfase do Novo Testamento na missão da igreja.

Segundo Langston, desde o dia de Pentecostes, em Atos 2, até à visão de Pedro e sua pregação em casa de Cornélio, em Atos 9, havia um intervalo entre crer e receber o Espírito Santo (At 8; 12-17; 9:17,18). Nesse período era necessária, inclusive, imposição de mãos dos apóstolos ou discípulos: *"Parece que temos aqui duas épocas distintas em relação ao Espírito Santo, e mais particularmente em relação à sua vinda sobre os crentes."*

Os primeiros nove capítulos do livro dos Atos dos Apóstolos abrangem o primeiro período, e o segundo período é o que vai do capítulo 10 em diante” (LANGSTON, 1999). Durante esse período, a evangelização tanto dos judeus quanto dos gentios necessitava de sinais e manifestações para verificar sua fé e fortalecer os apóstolos.

Essas manifestações visíveis eram uma forma de convencer as pessoas da realidade da presença do Espírito Santo na vida dos apóstolos. Isso era necessário devido às condições espirituais da época, mas conforme as pessoas iam se tornando mais espirituais, conhecendo mais a revelação divina na pessoa e obra de Cristo, esses sinais começavam a desaparecer. Aqui está localizado um debate sobre a contemporaneidade ou a cessação dos dons espirituais conhecidos no tempo do Novo Testamento. Os carismáticos acreditam que esses dons continuam presentes e devem ser exercidos hoje, enquanto os cessacionistas argumentam que eles deixaram de ser necessários após o fim do período apostólico, sendo substituídos pela revelação completa na Escritura.

Langston enfatiza que hoje não há necessidade de ligar esses sinais exteriores à presença do Espírito Santo:

“Devido às condições espirituais em que se achavam os discípulos, a vinda do Espírito Santo foi acompanhada de muitos sinais visíveis: maravilhas, línguas, fogo, etc. Porém, à proporção que os homens se tornavam mais espirituais, iam desaparecendo também os sinais visíveis no mundo material. Essas coisas serviam para convencer os apóstolos da realidade da presença do Espírito Santo. Eram coisas passageiras e, naturalmente, passaram com o decurso do tempo. Atualmente, nenhuma razão há para ligar aqueles sinais exteriores com a presença do Espírito Santo” (LANGSTON, 1999, p.271).

Darrell W. Robinson, autor do excelente livro “Igreja: Celeiro de Dons”, concorda com Langston sobre o fato de que a história registra uma diminuição no uso dos dons de sinais, o que sugere que eles eram mais importantes em épocas passadas, mas não são mais necessários hoje em dia. Ele também afirma que a Bíblia escrita é suficiente para autenticar a mensagem de Cristo e dos apóstolos e que a exposição a essa Palavra é o suficiente para a obra do Espírito Santo no coração das pessoas:

“Desde que o período apostólico terminou e o cânon do N.T. foi concluído, a Palavra escrita tornou-se disponível para autenticar o ministério e a mensagem de Cristo e dos apóstolos. Subsequentemente, a história registra uma diminuição no uso dos dons de sinais para confirmar o evangelho aos não cristãos. (...) a história revela que quanto maior a exposição do povo à Palavra, menor a necessidade de confirmar ou respaldar Suas verdades com sinais miraculosos. O Espírito Santo apresenta Sua própria validação no coração da pessoa que ouve a Palavra” (ROBINSON, 2000, p.87).

Robinson, no entanto, procura fazer uma leitura dos dons espirituais à luz da Grande Comissão, em Marcos 16:15-17: *“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados”*. O autor defende que pode estar aqui o ponto de equilíbrio sobre os chamados “Dons de Sinais” (milagres, curas e línguas). O avanço missionário estabeleceria condições necessárias para a manifestação destes dons:

“Hoje, temos o cânon das Escrituras completo, e as igrejas se disseminaram e espalharam o evangelho pelo mundo todo. O Espírito Santo está fazendo o Seu trabalho para promover o evangelho de modo a alcançar aqueles que estão sem Cristo. Entretanto, existem ocasiões e lugares hoje nos quais as intervenções miraculosas de Deus ainda se fazem necessárias para o impacto do evangelho. Quando Deus escolhe, Ele traz à tona aqueles dons hoje para a glória de Cristo e a salvação do perdido. Ele o faz por meio das vidas daqueles que Ele escolheu como instrumentos humanos, conforme obedecem a Ele no ministério”. (ROBINSON, 2000, p. 84).

CONCLUSÃO

A santificação como obra do Espírito Santo e os dons espirituais à luz da missão da igreja reafirmam a centralidade do Espírito na vida do crente e na igreja. A santificação, processo contínuo de amadurecimento espiritual, demanda uma cooperação ativa entre a ação divina e a participação humana. Abertos e dispostos a cooperar com o Espírito Santo, os crentes recebem dons espirituais, que devem ser compreendidos à luz da missão evangelística da igreja. A busca por uma vida transformada pelo Espírito e o compromisso com a proclamação do Evangelho devem orientar a busca e o exercício dessas capacitações. Assim, somos capacitados pelo Espírito para servir, amar e glorificar a Cristo, estendendo Seu amor e mensagem a um mundo confuso e carente.

O DOM E OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Os dons do Espírito Santo são uma das maravilhas da graça de Deus na vida dos cristãos. Eles são capacitações sobrenaturais que o Espírito concede aos crentes para o cumprimento da missão de Deus no mundo. Mas você sabe qual é a diferença entre o dom do Espírito como salvação e os dons do Espírito como capacitações?

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

O derramamento do Espírito Santo foi o último evento da obra salvadora de Cristo e cumpriu a promessa divina feita após Sua morte, ressurreição e ascensão. Essa promessa está ligada à vocação dada por Deus à igreja e todos os que acatam o chamado de Deus herdam essa promessa.

Como estudamos na lição anterior, desde o Pentecostes (Atos 2) até a visão de Pedro e sua pregação na casa de Cornélio (Atos 9), havia um intervalo entre crer em Cristo e receber o Espírito Santo, que só acontecia com a imposição de mãos. Durante esse período, a evangelização tanto dos judeus quanto dos gentios carecia de sinais e manifestações que comprovassem a veracidade da mensagem e fortalecessem os apóstolos. A partir do capítulo 10, o Espírito Santo desceu sem esse sinal. Temos, portanto, duas épocas distintas (Atos 11:15).

No dia de Pentecostes, dois diferentes grupos de pessoas receberam o "batismo" ou "dom" do Espírito Santo – os 120 mencionados no início do capítulo e os 3.000 mencionados no fim. A experiência dos 120 ocorreu em dois estágios diferentes, simplesmente devido a circunstâncias históricas. Eles não poderiam ter recebido o dom pentecostal antes do Pentecostes; depois da ascensão de Cristo esse cenário já não existe mais. Já os 3.000 eram descrentes e receberam o perdão dos seus pecados e o dom do Espírito Santo simultaneamente, imediatamente após se arrependem e crerem, sem precisarem esperar nem um instante. Vivemos depois dos acontecimentos de Pentecostes, como os 3.000. Portanto, nós, como eles, recebemos o perdão dos pecados e o "dom" ou "batismo" do Espírito ao mesmo tempo.

A narrativa de Atos destaca a importância do Espírito Santo como o dom supremo que a igreja recebeu para cumprir sua missão. Dom é presente, dádiva, graça. O Espírito Santo é a própria presença de Deus em nossas vidas, capacitando-nos para uma vida cristã vitoriosa. Esse dom é concedido por Deus a todos que creem em Jesus como seu Salvador e Senhor (Jo 7:37-39; At 2:38; Ef 1:13-14; 1Co 12:13). Ele é quem nos convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16:8) e nos regenera, selando-nos como propriedade de Deus (Tt 3:5; Ef 1:13). A salvação é um dom da graça de Deus, é um presente imerecido e irrevogável de Deus que garante nossa comunhão eterna com Ele (Ef 2:8-9; Rm 11:29; Jo 10:28).

OS DONS ESPIRITUAIS

O Espírito Santo é o dom por excelência e é através dele que os demais dons são concedidos. Os dons do Espírito Santo são concedidos individualmente aos crentes para promover o crescimento sadio da Igreja. Tanto a unidade quanto a diversidade da Igreja são obra do Espírito Santo, que habita em todos os crentes, distribuindo diferentes dons para cada um.

As listas dos dons espirituais podem ser encontradas em:

Romanos 12:6-8

“De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria”.

1 Coríntios 7:7

“Contudo queria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um deste modo, e outro daquele.”

1 Coríntios 12:8-10 e 28

“Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; a outro a operação de milagres; a outro a profecia; a outro o dom de discernir espíritos; a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação de línguas.”

“E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro, mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas”.

Efésios 4:11

“E ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres”.

1 Pedro 4:11

“Se alguém fala, fale como entregando oráculos de Deus; se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus concede; para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.”

Esses dons incluem capacidades concedidas pela graça e poder de Deus, que preparam as pessoas para serviços específicos e correspondentes. Eles são distribuídos segundo a vontade e a soberania de Deus e não dependem do nosso mérito ou esforço, mas devem ser buscados, exercitados e usados com amor, fé e humildade. É importante destacar que os recursos para esses dons já estão nas pessoas antes de sua conversão, mas o objetivo e a motivação mudam após a conversão.

O teólogo Wayne Grudem afirma que um dom espiritual também pode ser considerado como qualquer talento utilizado no ministério da igreja. Grudem insiste que os dons espirituais não são algo que cai milagrosamente sobre um indivíduo, sem qualquer relação com sua personalidade, capacidade e trajetória. No final, será uma obra do Espírito Santo, que atuou na criação e atua na salvação e em seu desenvolvimento. O mesmo Espírito que criou a pessoa com talentos naturais, usa estas aptidões para responder a uma necessidade específica da sua igreja.

“Dom espiritual é qualquer talento potencializado pelo Espírito Santo e usado no ministério da igreja”.

(Wayne Grudem)

Os objetivos dos dons espirituais, portanto, são o crescimento espiritual e a expansão do evangelho. Ninguém recebe todos os dons e a diversidade de dons gera cooperação mútua. Os dons existem para servir ao Senhor (At 13:2), aos outros cristãos (Hb 6:10) e aos descrentes (Mt 5:13). Paulo diz que a Igreja é o Corpo de Cristo e os membros da Igreja munidos de diferentes dons devem trabalhar harmoniosamente para o bem de todos. Os dons são ferramentas à disposição dos ministérios da Igreja.

CONCLUSÃO

A pluralidade de dons espirituais, que pode ser vista na diversidade dos talentos concedidos por Deus, não apenas edifica a igreja, mas também a capacita para cumprir sua missão de maneira eficaz. Ao servirmos uns aos outros com amor, humildade e fé, honramos a obra do Espírito em nossas vidas, testemunhando o poder transformador de Cristo em nós e através de nós. Assim, equipados e capacitados pelos dons do Espírito, somos chamados a ser instrumentos de amor e graça, manifestando a essência do Evangelho em cada ação e serviço prestados.

OS DONS ESPIRITUAIS NO CORPO DE CRISTO

INTRODUÇÃO

Temos visto que os dons espirituais são habilidades especiais que se relacionam com os talentos naturais, mas que são manifestações da graça e do poder de Deus em nós, não sendo frutos do esforço humano. Nesta lição, exploraremos a quantidade de dons espirituais mencionados na Bíblia e como eles podem ser descobertos e usados no contexto do corpo de Cristo.

A Bíblia nos ensina que Deus distribui os dons espirituais segundo a sua vontade e soberania. Ele não faz acepção de pessoas ou ministérios e equipa cada cristão com pelo menos um dom para o serviço. Além disso, Ele também provê à igreja local todos os dons necessários para sua vida, saúde, crescimento e trabalho. É importante destacar que os dons espirituais devem ser usados para a glória de Deus e para o bem comum da igreja e do mundo.

QUANTOS DONS ESPIRITUAIS EXISTEM?

A resposta para essa pergunta não é definitiva, pois a Bíblia não apresenta uma lista completa e exaustiva de todos os dons que Deus pode conceder aos seus filhos. Entretanto, sabemos que Deus é generoso e criativo em distribuir seus dons de acordo com sua vontade e propósito. Embora o Novo Testamento mencione pelo menos dezenove dons diferentes, acreditamos que não sejam os únicos, já que a sabedoria e a graça de Deus são multiformes, ou seja, se manifestam de diversas maneiras e formas (Ef 3.10; 1 Pe 4.10).

Antes de prosseguir, mais uma vez insistimos: é importante não confundir dons espirituais com talentos naturais. Os talentos são capacidades que Deus nos concede desde o nascimento e que podem ser desenvolvidas com o estudo, o treinamento e a prática. Os dons espirituais, por sua vez, são capacitações sobrenaturais que recebemos quando nascemos de novo sendo ativadas e fortalecidas pelo Espírito Santo. Eles não dependem da nossa habilidade ou mérito, mas da graça e do poder de Deus.

Darrell W. Robinson, no livro "Igreja: Celeiro de Dons", adota uma abordagem equilibrada para definir os dons espirituais e a relação entre eles e os talentos naturais. Ele argumenta que Deus nos criou com um potencial latente para diversos dons, que podem ser despertados pelo Espírito Santo quando nos convertemos a Cristo. Dessa forma, os talentos se tornam dons espirituais quando são usados para a glória de Deus e para o bem da igreja.

Portanto, não devemos nos preocupar em contar quantos dons espirituais existem, mas sim, em descobrir quais dons Deus nos concedeu e como podemos usá-los para cumprir sua vontade. A Bíblia não responde explicitamente a muitas de nossas perguntas sobre os dons espirituais, mas podemos confiar que Deus nos dará o dom necessário para cada situação e ministério. Seja um dom, um talento ou uma habilidade, tudo o que temos vem de um Deus gracioso e deve ser usado para sua honra e louvor.

UMA LISTA DE DONS ESPIRITUAIS NA BÍBLIA

Como já destacamos nesta revista, ao pesquisar as Escrituras, podemos encontrar três textos principais que tratam dos dons espirituais: duas listas em **1 Coríntios 12:4-11, 28**, uma lista em **Romanos 12:6-8** e uma lista de dons de liderança em **Efésios 4:11**. Além disso, 1 Pedro 4:9-10 oferece uma visão panorâmica dos dons. Nessas quatro passagens, são listados **dezenove dons** destacados por Paulo como sendo fundamentais para o cumprimento da missão da igreja através dos séculos.

Embora muitas listas de dons espirituais tenham sido propostas, para um estudo proveitoso é melhor focar nos dezenove dons sobre os quais temos certeza porque a Bíblia identifica claramente. Aqueles que Deus concedeu para atividades e ministérios necessários para cumprir a missão de Cristo. O Deus generoso e criativo distribuiu seus dons, de acordo com sua vontade e propósito, para que a Sua igreja seja fiel e frutífera.

O quadro a seguir, elaborado por Darrell W. Robinson é suficiente para identificarmos os dezenove dons presentes nos quatro principais textos do Novo Testamento sobre o assunto:

	EFÉSIOS 4:11	1 CORÍNTIOS 12:4-11; 12:28	ROMANOS 12:6-8	1 PEDRO 4:9-10
1	Apóstolo	Apóstolo		
2	Profeta	Profeta	Profecia	
3	Evangelista			
4	Pastor			
5	Professor	Mestre	Ensino	
6		Palavra de sabedoria		
7		Palavra de conhecimento		
8		Fé		
9		Curas		
10		Operações de milagres		
11		Socorros	Ministério	
12			Exortação	
13			Doação	
14		Administração	Liderança	
15			Misericórdia	
16		Discernimento de espíritos		
17		Línguas		
18		Interpretação de línguas		
19				Hospitalidade

CONCLUSÃO

Em vez de nos concentrarmos na contagem exata dos dons espirituais, nossa prioridade deve ser discernir os dons que Deus nos concede e empregá-los para Sua glória e para edificar a comunidade cristã. Reconhecemos a diversidade desses dons fundamentais delineados nas Escrituras, distribuídos segundo a vontade de Deus para a edificação contínua e frutificação da Sua igreja.

CONHECENDO OS DONS ESPIRITUAIS

INTRODUÇÃO

Ao explorar os distintos tipos de dons conforme proposto por renomados teólogos como Luiz Sayão e Darrell Robinson, avançaremos no conhecimento deste assunto enriquecedor, que revela a diversidade da atuação do Espírito Santo na vida dos crentes. Nesta lição procuraremos discernir a conexão entre os dons ministeriais e manifestacionais, expondo a maneira pela qual Deus capacita e conduz Sua igreja para cumprir Seus desígnios.

OS TIPOS DE DONS

Usamos neste estudo uma classificação dos dons espirituais defendida pelo teólogo e biblista Luiz Sayão: dons ministeriais e dons manifestacionais.

Sayão, seguindo Wayne Grudem, define dom espiritual como um redirecionamento do Espírito, uma capacidade dada por Deus que agora é usada na nova vida para servir à comunidade e a Deus de maneira diferenciada. Assim, os dons ministeriais são desenvolvidos pelo Espírito de Deus a partir dos nossos talentos naturais. O exemplo de Paulo evidencia essa relação, uma vez que suas habilidades estavam associadas à sua história pessoal. Dons ministeriais são permanentes e se manifestam ao longo da história da igreja, utilizados na administração e no ensino, por exemplo. Eles estão intrinsecamente relacionados com nossas aptidões pessoais. Isso ilustra a conexão entre o Deus criador e o Deus salvador. Embora seja possível possuir vários dons ministeriais, há sempre um que é o nosso dom motivacional principal.

Já os dons manifestacionais, ou de operação de milagres, diferem dos dons ministeriais por não estarem relacionados aos talentos naturais da pessoa. Não está claro na Bíblia como os elementos naturais podem contribuir para a operação desses dons, já que eles são mais complexos. No entanto, é importante ressaltar que quem os opera não pode fazê-lo por sua própria decisão, por serem manifestações do poder do Espírito.

Os dons milagrosos ou carismáticos, mencionados em 1 Coríntios 12, são usados por Deus quando necessário e se distinguem dos outros dons. Podemos observar a manifestação desses dons milagrosos na igreja primitiva. Eles são descritos no livro de

atos e em 1 Coríntios, por exemplo. O apóstolo Paulo manifestou o dom de cura em alguns episódios específicos. No entanto, nem sempre observamos a expressão desses dons em todos os momentos do seu ministério. A igreja primitiva enfrentou problemas e nem sempre recorreu a esses dons de maneira "mágica", como, por exemplo, no caso de Estevão, que foi apedrejado e morreu sem intervenção divina, e dos apóstolos, que sofreram perseguições.

Os dons manifestações estão sujeitos à ação soberana de Deus e não estão sob o controle manipulativo da pessoa que os recebe. Isso significa que uma pessoa pode orar por alguém e haver uma cura em um momento, mas em outro momento não. Além disso, esses dons não acontecem continuamente, por estarem ligados ao plano de Deus e à sua soberania. Não é verdade que os cristãos primitivos cheios do Espírito Santo poderiam fazer e falar qualquer coisa, como se tivessem um poder mágico na mão. Os dons não podem ser usados de forma arbitrária, como se fossem objetos para serem utilizados à mercê da vontade humana, mas estão sujeitos à vontade de Deus e às necessidades específicas de cada momento.

AINDA SOBRE DONS MANIFESTACIONAIS

Darrell Robison e Luiz Sayão compartilham a mesma visão sobre os dons espirituais, embora usem terminologias diferentes. Enquanto Sayão propõe uma tipificação dos dons espirituais em ministeriais e manifestacionais, Robison divide a lista de dons em: Dons de Sinais, Dons de Apoio e Dons de Serviço.

Embora os dons de sinais ou manifestacionais sejam válidos hoje, não são tão proeminentes quanto nos dias do Novo Testamento. A necessidade de milagres para confirmar o evangelho não é tão grande hoje quanto naqueles dias, devido à existência das Escrituras completas e a sua disseminação das igrejas pelo mundo todo. No entanto, ainda existem ocasiões e lugares nos quais as intervenções miraculosas de Deus são necessárias para o impacto do evangelho e Deus pode escolher trazer à tona esses dons hoje por meio das vidas daqueles que Ele escolheu como instrumentos humanos.

Conforme mencionado anteriormente nesta publicação, concordamos com Robison de que a única perspectiva equilibrada e saudável sobre os dons manifestacionais é aquela que os considera à luz da Grande Comissão de Cristo. Em Marcos 16:15, durante a apresentação da Grande Comissão, Jesus declarou: *"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura."* Em seguida, Ele afirmou que *"Estes sinais acompanharão os que crerem"*.

Se obedecermos à ordem do Senhor, Ele nos habilitará a cumprir essa tarefa, concedendo-nos o poder necessário para levar o evangelho a todos, mesmo quando nos deparamos com obstáculos, como demônios ou barreiras linguísticas. Ele pode conceder-nos a habilidade de falar em línguas que não conhecemos ou nos proteger de situações perigosas, como picadas de cobras ou ingestão de alimentos envenenados. Por meio dessas experiências, Deus demonstra que está ao nosso lado e fará tudo o que for necessário para permitir que Seu povo alcance todos com a mensagem do evangelho.

DESCRIÇÃO E PROPÓSITO DOS DONS MANIFESTACIONAIS

Dons de Curar

1Co 12:9 - Capacidade de ministrar à necessidade da pessoa através da oração, do aconselhamento e do testemunho, em todos os níveis da necessidade humana: corpo, emoções e espírito.

Milagres ou Maravilhas

1Co 12:10 - Capacidade espiritual recebida de Deus para influir nos processos naturais objetivando resultados sobrenaturais.

Línguas e Interpretações

1Co 12:10 - Capacidade extraordinária de falar línguas conhecidas (idiomas) no mundo de hoje, sem as ter estudado. Alguns consideram a possibilidade, ainda que remota para línguas "extáticas".

Propósito das línguas e interpretações:

- Falar com Deus para adorá-lo (possibilidade da língua extática) - 1Co 14:2;
- Produzir edificação pessoal - 1Co 14:4;
- Produzir edificação da Igreja, quando usado com intérprete - 1Co 14:26, 27;
- Sinal para os descrentes - 1Co 14:21, 22.

Os dois primeiros casos citados acima são mais obscuros nas Escrituras, todavia os dois últimos têm maior respaldo. Devemos enfatizar que o dom de línguas, ao ser usado na Igreja, precisa seguir a orientação de 1Co 14:27-35. As perguntas retóricas de 1Co 12:30, cujas respostas são "não", confirmam a ideia de que alguns terão este dom, outros não. Numa reunião pública, o dom de línguas só deverá ser usado por duas ou três pessoas "se houver intérprete" (capacidade extraordinária de interpretar uma língua sem

ter estudado). Paulo é categórico em afirmar que, se não houver tal pessoa, “cale-se e fale com Deus” (1Co 14:28).

Na próxima lição voltaremos a tratar do dom de línguas.

CONCLUSÃO

Refletir sobre a diversidade dos dons espirituais nos leva a adorar a Deus por que soberania e sabedoria de Deus em Sua distribuição dessas capacidades aos Seus filhos. A distinção entre dons ministeriais e manifestacionais nos leva a uma compreensão mais profunda da maneira pela qual somos capacitados pelo Espírito Santo. Que possamos prosseguir buscando os dons sabedoria para vivermos de forma equilibrada, cientes de que Deus nos capacita de maneira única para cumprir Sua missão e glorificá-Lo em todos os momentos e circunstâncias.

DOM DE PROFECIA E DOM DE LÍNGUAS

INTRODUÇÃO

Nosso estudo precisa dedicar uma atenção especial aos dons de profecia e de línguas, uma vez que estes dons sempre envolvem confusão e polêmica. Non início desta revista já adiantávamos um pouco da dificuldade neste ponto, especialmente por parte de quem insiste em qualificar determinados dons como evidência da presença e do poder do Espírito Santo.

DOM DE PROFECIA

O Novo Testamento pelo menos dezenove dons diferentes, provando que a sabedoria e a graça de Deus são multiformes. Alguns dons são miraculosos e excedem todos os poderes e capacidades da mente humana, enquanto outros consistem em reforços extraordinários das capacidades da mente humana.

Deus está constantemente em ação através dos processos da história e da natureza, e Ele testificou da mensagem das testemunhas oculares apostólicas por meio de milagres. Embora milagres em nossos dias não sirvam para confirmar a revelação especial que já está completa, Deus é soberano e livre, e existem situações especiais em que lhe apraz fazer milagres.

É importante ressaltar não haver mais apóstolos e profetas hoje, no sentido bíblico do termo, uma vez que a autorrevelação de Deus foi completada em Cristo e no testemunho apostólico, e que o cânon da Escritura foi encerrado. Deus não ensina mais a Igreja por meio de revelação nova, mas pela exposição de sua revelação, que foi suficientemente apresentada em Cristo e na Bíblia.

No que diz respeito à profecia, no sentido de revelação canônica, está fechada, ou seja, ninguém pode receber uma revelação de Deus que acrescente um livro à Bíblia. Isso aconteceu por último com o Apocalipse de João. Porém, no Novo Testamento, a profecia está relacionada à proclamação da Palavra, como vemos em Romanos 12. Isso significa que a profecia é, em grande parte, equivalente à pregação. Nem sempre a profecia é sobrenatural e a pessoa é tomada pelo poder do Espírito; ela pode estar apenas expondo as Escrituras sob a orientação do Espírito e exercendo o dom de profecia.

Ao falar sobre profecia, é importante distinguir entre ela e o ensino. O ensino envolve explicar as Escrituras e aplicá-las à vida das pessoas, apelando para a compreensão e trazendo entendimento. Já a profecia não se volta tanto para a explicação, mas para a palavra divina que aparece como diretriz profética, trazendo desafios, levando as pessoas ao arrependimento e anunciando o que Deus fará. A profecia atinge o nosso interior, o coração, a disposição e a decisão, e não é simplesmente um entendimento das coisas. Um exemplo claro disso é um sermão evangelístico, que conclui com um apelo e exige uma resposta do ouvinte descrente.

DOM DE LÍNGUAS

O fenômeno das línguas é um tema presente no Novo Testamento e é objeto de discussão entre os teólogos. Ao falarmos sobre as línguas é importante entender a distinção entre elas como um dom divino autêntico e fenômenos que podem ser imitações.

Em Atos, esse dom manifestacional é conhecido como "xenoglossia", sendo uma língua estrangeira com propósito evangelístico. As ocorrências bíblicas dessas línguas são relatadas em quatro lugares: em Jerusalém, no dia de Pentecostes (At 2:4-11); em Cesaréia, na casa de Cornélio (Atos 10:46); em Éfeso, na conversão dos 12 discípulos de João Batista (At 19:6); e na Igreja em Corinto (1Co 12-14). Na carta paulina Aos Coríntios, o fenômeno é conhecido como "glossolalia", uma língua estranha caracterizada por repetições extáticas.

Conforme o ensino de 1 Coríntios, as línguas não devem ser consideradas uma prova de espiritualidade, nem devem ter prioridade na vida da igreja, pois não são úteis para os descrentes. Embora a pessoa que fala em línguas possa ser edificada, isso não acontece com os demais. Elas são um dom de Deus, mas é importante reconhecer que nem toda manifestação linguística é uma expressão autêntica desse dom espiritual. Paulo é bem claro ao dizer que uma pessoa que não conhece a Deus, ao ouvir alguém falar em línguas, pode achar que essa pessoa está louca.

1 Coríntios traz uma correção sobre a perversão do dom bíblico das línguas. Critica o estilo da cidade portuária de Corinto, que envolvia promiscuidade e prostitutas-cultuais de Afrodite, as quais realizavam falas extáticas. Esse problema é exclusivo desta epístola. Em Romanos, muita atenção é dada ao Espírito Santo sem mencionar o dom de línguas (cap. 8), enquanto em Gálatas, o Fruto do Espírito é mencionado sem incluir o tema (cap. 5). A importância das línguas em Coríntios era reduzida, não eram concedidas universalmente, e sua inferioridade era induzida pela colocação por último nas listas e

pela relação com o dom de profecia. Além disso, o dom original de línguas em Atos foi um milagre, mas a prática em Corinto confundia o não-crente. Para solucionar esse problema, de forma branda, Paulo impôs regras específicas para que o fenômeno desaparecesse.

CONCLUSÃO

O dom de profecia, como exposição da revelação canônica, traz a responsabilidade de direcionar, desafiar e despertar consciências, apontando para a direção divina na vida dos crentes. Quanto ao dom de línguas, identificar sua autenticidade, conforme os parâmetros bíblicos, nos orienta a compreender sua verdadeira função na edificação da igreja. Em ambos os casos, a busca pela sabedoria e discernimento é fundamental para uma aplicação equilibrada e relevante desses dons atualmente, visando sempre à edificação do Corpo de Cristo e à expansão do Seu Reino.

A DESCOBERTA DOS DONS

INTRODUÇÃO

Após aprendermos um pouco mais sobre os dons espirituais, é importante pensar no que fazer com eles. Existem muitas alternativas disponíveis para descobrir nossos dons, como bons testes de dons espirituais. O teste revelará quais são nossos dons e como reagimos a eles. Ao fazer um teste, é possível descobrir se a pessoa tem alguns dons. Já vimos que, por certo, todo crente possui, pelo menos, um. Entretanto, há um dom em especial que é o dom motivacional, aquele que mexe com o coração. Para desenvolver esse dom, é preciso conectá-lo a uma necessidade específica.

Além disso, é necessário desenvolver o ministério a partir do dom que Deus concedeu e concentrar-se em projetos concretos e específicos. É importante ter em mente que não se deve tentar fazer tudo, para evitar sobrecarga e exaustão. É preciso dar espaço para que outras pessoas também atuem na igreja. Organizar o tempo para aprender e servir é crucial, assim como concentrar-se no dom e tornar-se produtivo. Em qualquer situação, servir e ser grato resumem o uso dos dons.

DESCRIÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS

Para facilitar a parte prática da nossa revista e disponibilizar definições em formato mais didático, usaremos a linguagem desenvolvida pelo livro Rede Ministerial, de Bill Hybels, pastor e fundador da Willow Creek Community Church (South Barrington, Chicago, Illinois, USA). Este material serve de base de um curso visando capacitar as igrejas para terem as “pessoas certas, nos lugares certos pelas razões certas”.

Uma ressalva ao trabalho de Rede Ministerial é que os dons de sinais ou manifestacionais revelam o poder sobrenatural de Deus em situações específicas, como milagres, curas, línguas e interpretação de línguas. Temos apresentado definições de dons desta natureza com temor diante de Deus, pois estamos diante de uma realidade que escapa à nossa capacidade de compreensão e explicação. É difícil saber como elementos naturais poderiam contribuir para a operação de milagres. Já os dons ministeriais, como vimos, estão relacionados aos nossos talentos naturais. Isso significa que o Espírito de Deus age em nossas vidas e trabalha a partir dos nossos talentos

naturais. Por exemplo, uma pessoa que tem facilidade para ensinar desenvolverá esse talento na vida cristã. O apóstolo Paulo é um bom exemplo disso.

A seguir, apresentaremos as definições usadas por Bull Hybels para os dons ministeriais, segundo Sayão, ou dons de apoio e serviço, segundo Robinson:

APOSTOLADO

Significado literal: Enviado com uma mensagem.

Descrição: O dom de apostolado é a capacitação dada por Deus para iniciar e supervisionar o desenvolvimento de novas igrejas ou ministérios.

Obs.: A posição de apóstolo dada aos primeiros discípulos era única e, pela sua característica, não é mais existente, porém o papel desempenhado por aquele que é enviado continua evidente até hoje pelo dom de apostolado.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Começam e estabelecem novos ministérios ou igrejas.
- Adaptam-se às diferentes circunstâncias por serem culturalmente sensíveis.
- Desejam ministrar às pessoas não alcançadas em outras comunidades ou países.
- Têm responsabilidade de supervisionar ministérios ou grupos de igrejas.
- Demonstram autoridade e visão pela missão da igreja

PROFECIA

Significado literal: Falar antes.

Descrição: O dom de profecia é a capacitação divina para revelar e proclamar a verdade de forma apropriada e relevante para entendimento, correção, arrependimento ou edificação, podendo haver implicações imediatas ou futuras.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Expõem pecado ou engano em outros para haver restauração.
- Falam uma palavra apropriada de Deus que causa convicção, arrependimento e edificação.
- Vislumbram verdades que outros não veem, desafiando-os a responder à verdade.

- Alertam para julgamento imediato ou futuro se não mostrarem arrependimento.
- Entendem o coração e a mente de Deus através das experiências que Ele permite.

EVANGELISMO

Significado literal: Levar as boas novas.

Descrição: O dom de evangelismo é a capacitação divina para comunicar eficazmente o evangelho aos descrentes de modo que possam responder em fé, tornando-se discípulos de Jesus.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Comunicam a mensagem de Cristo com clareza e convicção.
- Buscam oportunidades para conversar com descrentes sobre assuntos espirituais.
- Desafiam descrentes a dar um passo de fé e a se tornarem verdadeiros e frutíferos discípulos de Jesus Cristo.
- Adaptam sua apresentação do evangelho para atingir as necessidades do indivíduo. Buscam oportunidades para estabelecer relacionamentos (íntegros) com descrentes.

PASTORADO

Significado literal: Guiar um rebanho.

Descrição: O dom do pastorado é a capacitação divina para nutrir, cuidar e guiar o povo à maturidade espiritual e a ser como Cristo.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Assumem a responsabilidade de nutrir integralmente a pessoa em sua caminhada com Deus.
- Providenciam direção e gerenciamento a um segmento do povo de Deus.
- Suas vidas são exemplos daquilo que significa ser um dedicado discípulo de Cristo.
- Estabelecem confiança, durante muito tempo, por meio de relacionamentos.
- Lideram e protegem os que estão sob o seu cuidado.

ENSINO

Significado literal: Instruir.

Descrição: O dom de ensino é a capacitação divina para entender e explicar claramente a Palavra de Deus e aplicá-la nas vidas dos ouvintes, levando-os a se tornarem cada vez mais semelhantes a Cristo.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Comunicam verdades bíblicas que estimulam maior obediência à Palavra de Deus.
- Desafiam os ouvintes com as verdades das Escrituras de forma simples e prática.
- Apresentam todo o conselho de Deus a fim de causar o máximo de mudanças de vidas.
- Dão atenção aos detalhes e ao perfeccionismo.
- Preparam-se durante longo tempo de estudo e reflexão.

FÉ

Significado literal: Acreditar, confiar, crer.

Descrição: O dom de fé é a capacitação divina para agir à luz das promessas divinas com confiança e convicção, crendo que Deus é capaz de cumpri-las.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Creem nas promessas de Deus e estimulam outros a fazerem o mesmo. Agem com total confiança na capacidade de Deus vencer todas as barreiras.
- Demonstram uma atitude de confiança na vontade de Deus e em suas promessas.
- Levam adiante o reino de Deus, porque elas avançam quando outros param.
- Pedem a Deus aquilo que é necessário e confiam que Ele proverá.

DISCERNIMENTO

Significado literal: Separar, distinguir, discernir.

Descrição: O dom de discernimento é a capacitação divina distinguir entre verdade e erro, podendo discernir entre espíritos para bons e maus, e entre o bem e o mal.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Distinguem a verdade do erro, o bem do mal, os motivos puros dos impuros.
- Identificam, com precisão e de forma apropriada, os equívocos das pessoas.
- Determinam se uma mensagem é ou não autêntica.
- Reconhecem incoerências no ensino, na mensagem ou na interpretação profética.
- Podem sentir a presença do mal.

SABEDORIA

Significado literal: Aplicar a verdade de forma prática.

Descrição: O dom de sabedoria é a capacitação divina de aplicar verdades espirituais de modo a suprir a necessidade de uma situação específica.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Focalizam-se nas consequências, discernindo os próximos passos a serem tomados.
- Recebem entendimento daquilo que é necessário para suprir as necessidades do corpo de Cristo.
- Providenciam soluções dadas por Deus em meio a conflito e confusão.
- Ouvem o Espírito providenciar direção para aquilo que Deus tem (que é o melhor) em qualquer situação.
- Aplicam verdades espirituais de modo específico e prático.

CONHECIMENTO

Significado literal: Saber, conhecer.

Descrição: O dom de conhecimento é a capacitação divina para trazer a verdade ao corpo de Cristo pela inspiração ou entendimento bíblico.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Recebem verdades que as capacitam a servir melhor à igreja. Estudam as Escrituras para obter discernimento, entendimento e se aprofundar na verdade.

- Têm discernimento ou entendimento incomum.
- Organizam informações para ensino e uso prático.
- Obtêm conhecimento não adquirido por meios naturais ou pela observação.

MINISTÉRIO/SERVIÇO/SOCORRO

Significado literal: Tomar o lugar de alguém.

Descrição: O dom de serviço é a capacitação divina para realizar tarefas práticas e necessárias que liberam, apoiam e suprem as necessidades de outros.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Servem por detrás da cena quando há necessidade de apoiar os dons e ministérios de outros.
- Veem coisas práticas e concretas a serem feitas, alegrando-se em fazê-las.
- Sentem o propósito de Deus e têm prazer em assumir responsabilidades de rotina.
- Dão valor espiritual ao serviço prático.
- Alegram-se em saber que o seu serviço permite a outros realizarem o que Deus os chamou a fazer.

ENCORAJAMENTO

Significado literal: Estar ao lado.

Descrição: O dom de encorajamento é a capacitação divina para apresentar a verdade, visando fortalecer, consolar ou estimular à ação os que estão desmotivados ou fracos.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Chegam ao lado daqueles que estão fracos para fortalecê-los ou tranquilizá-los.
- Desafiam, consolam ou confrontam outros para que confiem nas promessas de Deus.
- Estimulam as pessoas à ação pela aplicação da verdade bíblica.
- Motivam outros a crescer.
- Enfatizam as promessas de Deus e confiam em sua vontade.

ADMINISTRAÇÃO/LIDERANÇA

Significado literal: Pilotar ou conduzir um navio.

Descrição: O dom de administração é a capacitação divina para entender o que faz uma organização funcionar e para planejar e executar os procedimentos que realizem os alvos do ministério.

Destaques: As pessoas com este dom:

- Desenvolvem estratégias ou planos para a realização de alvos previamente identificados.
- Auxiliam os ministérios a se tornarem eficazes e frutíferos.
- Organizam o caos organizacional.
- Gerenciam ou coordenam várias responsabilidades para o cumprimento de uma tarefa.
- Organizam tarefas ou eventos

MISERICÓRDIA

Significado literal: Ter compaixão.

Descrição: O dom de misericórdia é a capacitação divina para ajudar, com alegria e de maneira prática, aqueles que sofrem ou passam necessidades (é a compaixão em ação).

Destaques: As pessoas com este dom:

- Concentram-se no alívio das causas de dor ou sofrimento. Suprem as carências dos desamparados e solitários.
- Expressam amor, graça e dignidade àqueles que enfrentam dificuldades e crises.
- Servem com alegria em circunstâncias complicadas e desagradáveis.
- Preocupam-se com assuntos coletivos ou individuais que oprimem o povo.

CONTRIBUIÇÃO

Significado literal: Dar uma parte, compartilhar.

Descrição: O dom de contribuição é a capacitação divina para dar dinheiro e recursos à obra do Senhor com alegria e liberalidade. Pessoas com esse dom não se perguntam: quanto devo dar ao Senhor, e sim, de quanto preciso para me sustentar?

Destaques: As pessoas com este dom:

- Lidam bem com suas finanças e limitam os seus gastos pessoais para contribuir com o máximo de recursos. Apoiam o ministério com contribuições sacrificiais para o avanço do reino.
- Suprem necessidades concretas para que ocorra o crescimento espiritual.
- Providenciam recursos, com alegria e generosamente, confiando na provisão de Deus.
- Podem ter capacidade especial para ganhar dinheiro a fim de que possam usá-lo no avanço da obra de Deus.

HOSPITALIDADE

Significado literal: Amor aos estrangeiros.

Descrição: O dom de hospitalidade é a capacitação divina para cuidar de pessoas, providenciando hospedagem, alimento e comunhão,

Destaques: As pessoas com este dom:

- Providenciam um ambiente onde as pessoas se sentem valorizadas.
- Vão ao encontro das necessidades das pessoas fazendo-as se sentir bem.
- Criam lugares seguros e confortáveis, onde relacionamentos podem ser desenvolvidos.
- Proveem generosamente os recursos que testificam do suprimento de Deus.
- Podem ter habilidade especial para ganhar dinheiro, de forma que possam investi-lo na obra do Senhor.

O SERVIÇO EM MINISTÉRIOS

INTRODUÇÃO

Chegamos ao final deste ciclo de estudos sobre Dons e Ministérios com o desafio de orientar o aluno desta classe a identificar o seu dom espiritual (ou dons) e a conhecer os ministérios organizados atualmente na PIB em Divinópolis (primeiro semestre de 2023). Nesta lição não abordaremos todos os possíveis ministérios em uma igreja local, isso seria inviável e desnecessário. Basta-nos a compreensão do conceito de ministério cristão. Após esta primeira conceituação, apresentaremos a estrutura ministerial atual da PIB e tentaremos relacionar cada ministério com um “dom ministerial”. Na próxima lição, o aluno poderá fazer, com a orientação do professor, um teste para descobrir o seu possível dom ou dons.

CONCEITO DE MINISTÉRIO CRISTÃO

A palavra "ministério" no Novo Testamento tem origem no termo grego "diakonia", que significa "serviço" ou "assistência". O conceito de ministério está relacionado com a ideia de servir a Deus e aos outros, conforme o exemplo de Jesus Cristo, que disse: *"Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos"* (Marcos 10:45). O ministério não é uma função exclusiva de alguns líderes religiosos, mas uma vocação de todo o cristão, que é chamado a exercer seus dons e talentos para a edificação da igreja e a expansão do Reino de Deus.

Diakonia, traduzida como "ministério" ou "serviço", foi usada por Paulo com um sentido amplo e variado, dependendo do contexto. Em alguns casos, refere-se ao serviço prestado aos necessitados (Rm 15:25; 2Co 8:4), em outros, à pregação do evangelho e ao ensino da doutrina (At 20:24; Ef 4:12), e em outros ainda, à função específica de alguns líderes ou colaboradores da igreja (Cl 4:17; 1Tm 4:6). O termo também pode se referir ao próprio Paulo, como um ministro de Cristo e de Deus (2Co 11:23; Fp 1:1). O que se percebe é que o conceito de ministério nas epístolas paulinas está ligado à ideia de servir a Deus e aos outros com humildade, dedicação e fidelidade, seguindo o exemplo de Cristo, que se fez servo por amor (Fp 2:5-11).

Com essa compreensão bíblica, podemos afirmar que cada membro da igreja é um ministro e, cada ministro é, antes de tudo, um servo. Ser um ministro não se trata de ocupar um cargo de poder ou autoridade, mas de estar disponível para servir aos outros e ao Reino de Deus. Nesse contexto, é importante destacar que o ministério não deve ser confundido com uma "micro-igreja", onde uma pessoa assume o controle e toma todas as decisões.

A visão protestante, em geral, e a perspectiva batista, em particular, enfatizam a importância de cada membro da igreja ser equipado e capacitado para exercer um ministério de acordo com seus dons e chamado. Isso implica em reconhecer que todos os membros têm um papel ativo e significativo na edificação do corpo de Cristo.

OS MINISTÉRIOS DA PIB EM DIVINÓPOLIS

Atualmente a nossa estrutura ministerial pode ser apresentada no esquema a seguir:

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Ministério Pastoral

Ministério Diaconal

Ministério de Recepção

Ministério de Programas Especiais

ÁREA DE FORMAÇÃO CRISTÃ

Ministério de Oração

Ministério de Educação Cristã

Ministério de Família

Ministério de Juventude

Ministério de Juniores

Ministério Infantil

Ministério de Discípulos Especiais

ÁREA DE ADORAÇÃO E MÚSICA

Ministério de Música

ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Min. de Publicações e Redes Sociais

Min. de Multimídia e Transmissão

Min. de Aplicativo e Gestão Digital

ÁREA DE EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES

Ministério de Proclamação

Min. de Evangelização e Discipulado

Ministério de Missões

ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

Ministério de Administração

Ministério de Cantina

Ministério de Ornamentação

Ministério Jurídico

Cada ministério ou área possui uma declaração de propósitos, que serve para orientar os líderes eleitos na mobilização e organização do trabalho de cada serviço. Estas declarações foram elaboradas no pastorado do Pr. Tarcísio Farias Guimarães e teve sua última versão publicada no Anuário 2022.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Ministério Pastoral

Preside a Igreja e a conduz no cumprimento de sua missão, doutrinando sua membresia, treinando sua liderança e prestando assistência espiritual às pessoas que estabelecem vínculos com a Igreja.

Ministério Diaconal

Presta assessoria ao Ministério Pastoral, especialmente na realização das atividades regulares da Igreja, na disciplina eclesial e na assistência às pessoas e famílias em dificuldades.

Ministério de Recepção

Acolhe e orienta as pessoas que chegam aos ambientes da Igreja, fornecendo apoio aos Ministérios para a realização das suas programações.

Ministério de Programas Especiais

Celebra datas e eventos de grande importância para a Igreja e a Sociedade, por meio de programações especiais que unem as pessoas.

ÁREA DE FORMAÇÃO CRISTÃ

Ministério de Oração

Conduz a Igreja no estudo e, na prática da oração como disciplina espiritual, priorizando as necessidades da Igreja e das pessoas que buscam nosso auxílio espiritual.

Ministério de Educação Cristã

Incentiva o estudo e a vivência das Sagradas Escrituras por meio do ensino bíblico sistemático, da seleção de literatura e do treinamento de educadores cristãos.

Ministério de Família

Trabalha para envolver todas as famílias no programa de crescimento cristão da Igreja, oferecendo recursos para que cada membro da família assuma seu papel, assim como auxilia as famílias que chegam à Igreja.

Ministério de Jovens e Adolescentes

Congrega adolescentes e jovens em torno de um programa de crescimento cristão que prioriza o discipulado, o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais saudáveis e o serviço.

Ministério de Juniores

Mobiliza os pré-adolescentes (10 a 12 anos) para a realização de atividades em conjunto, com o fim de levá-los ao crescimento espiritual, moral e social.

Ministério Infantil

Assiste às crianças, do berçário até 9 anos, compartilhando princípios bíblicos para uma vida feliz e levando-as ao desenvolvimento de amizades que serão mantidas ao longo da vida.

Ministério de Discípulos Especiais

Prioriza a evangelização e o programa de crescimento cristão dos surdos, tendo em vista sua completa integração à Igreja.

ÁREA DE ADORAÇÃO E MÚSICA

Ministério de Música

Promove edificação e evangelização através da música, enquanto conduz a Igreja na adoração a Deus, na formação e no aperfeiçoamento dos músicos.

ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Ministério de Publicações e Redes Sociais

Utiliza as ferramentas de comunicação digital e impressa para disseminar informações, o conteúdo cristão produzido pela igreja, a fim de alcançar e envolver as pessoas dentro e fora da comunidade local.

Ministério de Multimídia e Transmissão

Trabalha na produção e no suporte técnico de materiais audiovisuais e tecnológicos para auxiliar na adoração, ensino e comunicação da igreja. Assegura que as atividades da igreja sejam acessíveis a um público mais amplo por meio de transmissões ao vivo ou gravadas.

Ministério de Aplicativo e Gestão Digital

Gerencia o aplicativo oficial e demais recursos digitais para que pessoas sejam alcançadas e integradas na Igreja.

ÁREA DE EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES

Ministério de Proclamação e Discipulado

Assume como urgente a ordem bíblica de proclamar o Evangelho ao próximo, com o fim de ganhar vidas, conduzi-las à maturidade cristã que marca o discípulo de Cristo e batizá-las.

Ministério de Missões

Divulga as realizações e os desafios da Obra Missionária, trabalha para alcançar recursos, despertar vocacionados e mobilizar a Igreja para o cumprimento da Grande Comissão de proclamarmos o Evangelho a todos os povos, começando por nossa terra, em parceria com Agências Missionárias reconhecidas pela Igreja.

ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

Ministério de Administração

Administra recursos financeiros e pessoas, otimizando a utilização destes e zelando pela conservação e ampliação do patrimônio da Igreja.

Ministério de Cantina

Estimula a vivência dos relacionamentos na Igreja e dá apoio aos Ministérios por meio do gerenciamento da cantina em suas programações.

Ministério de Ornamentação

Coopera com a Igreja para os seus ambientes serem sempre agradáveis e acolhedores, dando suporte às programações especiais promovidas pelos Ministérios.

Ministério Jurídico

Auxilia a Igreja em suas demandas jurídicas, orienta pessoas em suas necessidades relacionadas a questões jurídicas e zela pelo cumprimento das nossas leis internas e externas.

O TESTE DOS DONS

COMO RELACIONAR DONS E MINISTÉRIOS?

Cada membro da igreja possui pelo menos um dom ou até vários dons e pode encontrar maneiras criativas de aplicá-los nos contextos ministeriais específicos. O objetivo é que todos os dons sejam utilizados para edificação da igreja e para a glória de Deus. Uma possível forma de identificar o ministério no qual pode servir é observar as áreas de necessidade da igreja e orar a Deus pedindo orientação e confirmação. Depois, você pode conversar com o pastor ou líder e compartilhar com ele os dons que você acredita ter recebido de Deus. Ele pode ajudá-lo a encontrar oportunidades de exercer esses dons na igreja ou fora dela.

Vejamos alguns exemplos de relação entre dons e ministérios em nossa igreja:

Se você tem o dom de administração/liderança, pode se envolver em projetos que demandem planejamento, organização e coordenação de equipes. Se tem o dom de misericórdia, pode participar de ações sociais que visem aliviar o sofrimento e as necessidades dos mais carentes.

Você recebeu o dom de contribuição, pode ofertar generosamente para o sustento da obra missionária e para o auxílio dos irmãos. Se é o dom de hospitalidade, pode acolher bem os visitantes, os novos convertidos e os membros da igreja, oferecendo-lhes um ambiente agradável e fraterno.

Você também pode pensar assim: tenho o dom de apostolado, posso participar de projetos missionários ou plantação de igrejas. Descubri o dom de profecia, posso praticar o aconselhamento bíblico. Meu dom é de evangelismo, posso fazer parte de equipes de evangelização ou discipulado.

Se você tem o dom do pastorado, pode cuidar de um pequeno grupo. Se você tem o dom de ensino, pode expor a Palavra de Deus em diferentes contextos e níveis, sendo um professor na Escola Bíblica, por exemplo. Se o seu dom é o de fé, pode interceder por situações difíceis ou desafiadoras no ministério de oração. Você tem o dom de discernimento? Pode auxiliar na tomada de decisões ou na resolução de conflitos. Se você tem o dom de sabedoria, pode oferecer conselhos sábios e práticos.

Quem tem o dom de conhecimento, pode estudar e pesquisar a Bíblia e outros assuntos relevantes relacionando-os com a mensagem cristã. Se você tem o dom de serviço, pode auxiliar nas tarefas cotidianas da igreja ou nas necessidades dos irmãos. Se você tem o dom de encorajamento, pode motivar e apoiar os que estão desanimados ou fracos.

DONS E MINISTÉRIOS NA PIB DIVINÓPOLIS

Cada ministério na igreja local tem um dom principal que o caracteriza e o habilita para cumprir sua função. Por exemplo, o ministério de ensino tem o dom de ensinar, o ministério de diaconia tem o dom de servir, e assim por diante. No entanto, isso não significa que os componentes desses ministérios tenham apenas um dom. É possível que alguém tenha mais de um dom em áreas diferentes, somando capacidades para a finalidade do ministério.

Por exemplo, um diácono pode ter também o dom de evangelismo, um professor pode ter também o dom de exortação, um músico pode ter também o dom de profecia, e assim por diante. O dom principal é aquele que se mantém com mais frequência e intensidade na vida do crente, e que está relacionado com sua vocação e chamado. O dom secundário é aquele que se manifesta ocasionalmente ou em situações específicas, e que serve como um complemento ou um reforço para o dom principal.

Vejamos agora uma possível relação entre dons e ministérios (apenas como sugestão, indicamos um dom principal por ministério):

Ministério de Administração - Dom de Administração/Liderança

Ministério de Aplicativo e Gestão Digital - Dom de Conhecimento

Ministério da Cantina - Dom de Hospitalidade

Ministério com Jovens e Adolescentes - Dom de Pastorado

Ministério de Comunicação - Dom de Sabedoria

Ministério Diaconal - Dom de Misericórdia/Socorro

Ministério de Discípulos Especiais - Dom de Ensino

Ministério de Educação Cristã - Dom de Ensino

Ministério da Família - Dom de Pastorado

Ministério Infantil - Dom de Ensino

Ministério com Juniores - Dom de Ensino
Ministério Jurídico - Dom de Sabedoria
Ministério de Missões - Dom de Apostolado
Ministério de Música - Dom de Serviço
Ministério de Oração - Dom de Fé
Ministério de Ornamentação - Dom de Hospitalidade
Ministério Pastoral - Dom de Pastorado
Ministério de Proclamação - Dom de Evangelismo
Ministério de Programas Especiais e Integração - Dom de Hospitalidade
Ministério de Recepção - Dom de Hospitalidade

DESPERTE O DOM QUE HÁ EM VOCÊ! – TESTE DE DONS ESPIRITUAIS

A lista de dons encontrados nas Escrituras não se esgota aqui, pois em torno de cada um geralmente há uma diversidade de manifestações e dons secundários, gêmeos ou afins, produzidos pela manifestação destes dons. Como vimos em lições anteriores, alguns desses dons são chamados de manifestacionais, pois se manifestam em situações específicas para atender a uma necessidade ou propósito divino. Eles incluem os dons de curar, de milagres, línguas e interpretação. Esses dons não foram incluídos no teste a seguir, pois optamos por focar nos dons ministeriais, os quais são aqueles relacionados com o serviço cristão de forma mais permanente e regular. Tomando cada dom mencionado e indagando quais as suas manifestações ou implicações no Corpo de Cristo e na vida cristã, teremos as áreas e formas de sua operação na Igreja.

A seguir apresentamos um teste de dons espirituais elaborado pela Editora Cristã Evangélica para novos convertidos.

AVALIAÇÃO

Coloque nos quadrinhos correspondentes a cada um dos 45 itens uma nota considerando os seguintes critérios:

3 - Se lhe descrever de uma forma correta.

2 - Se estiver se referindo a uma forte tendência sua.

1 - Se você tiver uma pequena inclinação para isto.

0 - Se não tem absolutamente nada a ver com você.

01	10	19	28	37	A=
02	11	20	29	38	B=
03	12	21	30	39	C=
04	13	22	31	40	D=
05	14	23	32	41	E=
06	15	24	33	42	F=
07	16	25	34	43	G=
08	17	26	35	44	H=
09	18	27	36	45	I=

Observação: faça a soma no sentido da esquerda para a direita

1. Gosto de apresentar a verdade de Deus numa forma interessante e entusiasta.
2. Estou sempre pronto para colocar em posição secundária meu conforto pessoal a fim de que as necessidades alheias sejam satisfeitas.
3. Tenho facilidade para explorar a verdade de um texto dentro do seu contexto.
4. Procuro incentivar individualmente os que vacilam e tem problemas espirituais.
5. Administro meu dinheiro, mesmo quando pouco, de modo a separar uma quantia generosa para o trabalho de Deus.
6. Acho fácil delegar responsabilidades e preparar outras pessoas para realizações no campo espiritual.
7. Sou muito sensível às necessidades dos outros.
8. Acho fácil falar de Jesus para não crentes.
9. Gosto de acompanhar cristãos para ajudá-los no seu crescimento espiritual.
10. Quando tento persuadir pessoas a respeito de suas reais motivações, faço-o de modo muito convincente.
11. Consigo levar pessoas a se sentirem à vontade na minha presença.
12. Sinto grande impulso para descobrir conceitos bíblicos e repassá-los a outros.

13. Sempre estou interessado e procuro ajudar o crescimento espiritual das pessoas e levá-las a serem ativas na obra de Deus.
14. Alegro-me em dar recursos materiais, de sorte que a obra do Senhor possa ser promovida.
15. Sou eficiente em supervisionar as atividades dos outros.
16. Gosto de visitar pessoas hospitalizadas ou que não podem sair de casa.
17. Já tive experiências de levar outros à fé em Jesus.
18. Tenho experiência de levar cristãos a permanecerem firmes na fé devido ao meu acompanhamento.
19. Posso apresentar a Palavra de Deus a uma congregação de pessoas com clareza a ponto de serem trazidas à luz verdades escondidas.
20. Sinto-me feliz quando solicitado a dar assistência a outros na obra do Senhor sem ser necessariamente indicado para um posto de liderança.
21. Sou muito interessado em apresentar conceitos bíblicos de modo bem claro, dando especial atenção a definição de palavras importantes no texto.
22. Sinto-me feliz por poder tratar as pessoas feridas espiritualmente.
23. Não tenho nenhum problema em confiar os meus recursos a outros para a obra do ministério.
24. Posso planejar as ações de outras pessoas, com calma, e dar-lhes os detalhes que as capacitem a trabalhar com eficiência.
25. Tenho grande interesse pelos que se acham envolvidos em dificuldades.
26. Considero um grande problema o fato de muitos cristãos não falarem aos outros da sua fé em Jesus.
27. Preocupo-me com o fato de que muitos cristãos não receberem um acompanhamento na sua vida pessoal e espiritual.
28. Esforço-me grandemente para obter resultados, sempre que apresento as verdades da Palavra de Deus.
29. Sinto-me bem quando proporciono um agradável acolhimento aos hóspedes.
30. Sou diligente em meu estudo da Bíblia e dispenso cuidadosa atenção à necessária pesquisa, não apenas para mostrar sabedoria, mas porque eu gosto.

31. Julgo poder ajudar os que têm necessidades de aconselhamento sobre problemas pessoais.
32. Preocupo-me em saber que o trabalho de assistência social está sendo suprido de recursos.
33. Procuo estar ciente dos recursos disponíveis para a execução das tarefas que tenho que realizar.
34. Sinto-me feliz quando consigo atingir pessoas geralmente esquecidas pelos outros.
35. Para mim é fácil perceber quando uma pessoa está aberta a aceitar o evangelho.
36. É fácil, para mim, acompanhar pessoalmente um grupo de cristãos e me empenhar pela sua unidade.
37. Verifico que minha pregação leve pessoas a um ponto de decisão definido.
38. Gosto de aliviar a carga das pessoas que ocupam uma posição-chave, de sorte que possam esforçar-se mais em tarefas a elas concernentes.
39. Posso explicar bem como a Bíblia mantém sua unidade.
40. Sou agudamente consciente das coisas que impedem as pessoas em seu desenvolvimento espiritual e anseio por ajudá-las a vencer seus problemas.
41. Sou cuidadoso com a questão de dinheiro e oro continuamente acerca de sua distribuição adequada na obra do Senhor.
42. Tenho objetivos bem definidos e consigo levar outros a assumirem meus objetivos.
43. Posso relacionar-me com outras pessoas emocionalmente e me disponho a ajudá-las quando for necessário.
44. Estou disposto a frequentar um curso preparatório para o evangelismo.
45. Estou disposto a assumir a responsabilidade por um grupo de irmãos.

OBS.: as instruções a seguir só poderão ser lidas depois de terminada a avaliação.

DESCOBERTA

Some os pontos no sentido horizontal e coloque o resultado no espaço correspondente no final de cada linha. As notas mais altas apontam suas tendências.

A = PROFECIA

B = SERVIÇO

C = ENSINO

D = EXORTAÇÃO

E = CONTRIBUIÇÃO

F = GOVERNO

G = MISERICÓRDIA

H = EVANGELISTA

I = PASTOR

REFERÊNCIAS

Livros e artigos

HYBELS, Bill. Rede Ministerial. Editora Vida Nova, 2001.

LANDERS, John. Teologia dos princípios batistas. Rio de Janeiro: JUERP.

LANGSTON, A. B. Esboço de Teologia Sistemática, Rio de Janeiro: CONVICÇÃO.

LOPES, Augustus Nicodemus. Martyn Lloyd-Jones, John Stott e 1 Co 12.13: o debate sobre o batismo com o Espírito Santo. Fides Reformata, 1996.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM DIVINÓPOLIS. Anuário 2022. Organizador: Tarcísio Farias Guimarães.

ROBINSON, Darrell W. Igreja: celeiro de dons. Rio de Janeiro: JUERP, 2000.

STOTT, John W. Batismo e Plenitude do Espírito Santo. São Paulo: VIDA NOVA.

Sites

Convenção Batista Brasileira – www.convencaobatista.com.br/siteNovo

Convenção Batista Nacional – www.cbn.org.br/

Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – www.cgadb.org.br/

Editora Cristã Evangélica – Teste de Dons Espirituais:
www.editoracristaevangelica.com.br

Vídeos

SAYÃO, Luiz. A Doutrina do Espírito Santo.

Vídeo 05 – Os Dons do Espírito Santo – Parte 01:

<https://www.youtube.com/watch?v=HrWjgOVDCQw>

Vídeo 06 – Os Dons do Espírito Santo – Parte 02:

<https://www.youtube.com/watch?v=HrWjgOVDCQw>